

CINEMA E LINGUÍSTICA APLICADA: UMA ANÁLISE DOS FILMES *OPPENHEIMER* E *BASTARDOS INGLÓRIOS*

MENDONÇA, S. M. S.¹; COSTA, A. R.²; BELFORD, E. M.³;

sahmaysid@gmail.com ; alan.dan.ricardo@gmail.com, eliaine.belford@ufrr.br; pet.letras@ufrr.br;

Grupo PET Letras da UFRR;

Universidade Federal de Roraima (UFRR)

¹Grupo PET Letras, UFRR; ²Professor Colaborador (UFRR); ³Tutora do Grupo PET Letras, UFRR

RESUMO: O presente artigo discute a história e o objeto de estudo da Linguística Aplicada (LA), revisando a literatura da área e relacionando ao contexto cinematográfico de seu surgimento, a partir dos filmes *Oppenheimer* (2023) e *Bastardos Inglórios* (2009). O estudo tem como objetivo principal analisar como as produções fílmicas ambientadas na Segunda Guerra Mundial permitem refletir sobre a gênese, os princípios e o desenvolvimento crítico da LA, especialmente no que se refere à Linguística Aplicada Crítica (LAC), a ser conformada posteriormente. A pesquisa, de caráter interpretativista, adota uma abordagem qualitativa fundamentada na revisão teórica e na análise dos filmes selecionados, buscando identificar neles elementos que representem os conceitos centrais da área. As análises demonstram que *Oppenheimer* oferece um pano de fundo histórico que coincide com o nascimento da LA e sucinta a reflexões éticas que dialogam com a LAC, enquanto *Bastardos Inglórios* evidencia o papel da linguagem como prática social. Concluímos que a Linguística Aplicada – incluindo sua origem, sua trajetória histórica e seu atual caráter indisciplinar e transgressivo – pode ser (re)pensada e vislumbrada por meio de obras cinematográficas, que podem servir de instrumento para a ampliação de seus horizontes teóricos e a reflexão sobre o estudo da linguagem como prática social.

Palavras-chave: Linguagem; Linguística Aplicada Crítica; Consciência crítica.

CINEMA AND APPLIED LINGUISTICS : AN ANALYSIS OF THE FILMS

OPPENHEIMER AND *INGLOURIOUS BASTERDS*

ABSTRACT : This article discusses the history and object of study of Applied Linguistics (AL), reviewing the main literature in the field and relating it to the cinematic context of its emergence, based on the films *Oppenheimer* (2023) and *Inglourious Basterds* (2009). The main objective of this study is to analyze how film productions set during World War II allow reflections on the genesis, principles, and critical development of AL, especially with regard to Critical Applied Linguistics (CAL). The research adopts a qualitative approach grounded in theoretical review and analysis of the selected films, seeking to identify elements that represent the central concepts of the field. The analyses show that *Oppenheimer* provides a historical background that coincides with the birth of AL and raises ethical reflections that dialogue with CAL, while *Inglourious Basterds* highlights the role of language as a social practice. It is concluded that Applied Linguistics, when in dialogue with cinema, reaffirms its

interdisciplinary, interdisciplinary, and transgressive nature, expanding its theoretical horizons and demonstrating that language permeates all forms of production.

Keywords: Language; Critical Applied Linguistics; Critical awareness.

Introdução

A Linguística Aplicada (LA) é um campo que ultrapassa a mera aplicação da Linguística, tendo como objeto de estudo a linguagem enquanto prática social. Ao longo de seu desenvolvimento, destacou-se como área interdisciplinar, indisciplinar e transgressiva, articulando saberes da antropologia, psicologia, sociologia, filosofia e educação. Mais que um conjunto de métodos, a LA constitui um espaço de reflexão crítica sobre o papel da linguagem nas relações humanas e nas estruturas de poder, conforme discutem Cook (2008), Soares (2008), Leffa (2022), Moita Lopes (2006) e Pennycook (2006).

A origem da LA está ligada a contextos históricos específicos. Durante a Segunda Guerra Mundial, o ensino de línguas passou por reformas motivadas por necessidades estratégicas e militares (Leffa, 2016), o que impulsionou o surgimento de novas práticas pedagógicas voltadas à comunicação. Esse momento marcou o início da LA, em um primeiro momento muito restrita a métodos e abordagens de ensino de línguas estrangeiras, e, em um segundo momento, como área de compreensão da linguagem como prática social, considerando questões culturais e políticas. Ao incorporar dimensões ideológicas, identitárias e críticas, a área caracterizou-se como Linguística Aplicada Crítica (LAC), que propõe o questionamento ético e epistemológico do fazer científico (Pennycook, 2001; Moita Lopes, 2006).

Partindo do pressuposto de que essa origem e trajetória histórica merece ser devidamente estudada e compreendida, este trabalho propõe um diálogo entre a Linguística Aplicada e o cinema. Compreendemos o discurso cinematográfico como ferramenta de reflexão sobre a gênese, a evolução e os princípios críticos da LA, e por isso recorreremos aos filmes *Oppenheimer* (2023) e *Bastardos Inglórios* (2009).

Ante o exposto, nosso objetivo geral é analisar como elementos cinematográficos podem ser utilizados para discutir a gênese e os princípios críticos da LA, relacionando-os a seu contexto histórico e social. Os objetivos específicos são: (1) revisar a literatura sobre a origem e o desenvolvimento da área; (2) identificar, nos filmes, elementos que permitam refletir sobre o surgimento e o objeto de estudo da LA; e (3) discutir como a linguagem representada nas obras reflete a visão da LA enquanto prática social.

Método

Esta pesquisa – de caráter interpretativista – adota uma abordagem qualitativa fundamentada nos princípios da Linguística Aplicada. Segundo Paiva (2019), a pesquisa qualitativa busca interpretar fenômenos sociais a partir das perspectivas dos sujeitos e de suas produções simbólicas, valorizando contextos, significados e experiências. Essa abordagem é especialmente adequada à proposta deste estudo, que analisa filmes enquanto textos culturais capazes de gerar reflexões sobre linguagem, poder e identidade. Por sua vez, a pesquisa interpretativista em LA, com base em Moita Lopes (2019), é aquela que (1) se distancia do paradigma positivista de ciência e (2) aproxima-se do entendimento de que a linguagem condiciona a realidade social – isto é, nós a construímos através do uso da linguagem – e oferece os meios para sua compreensão.

Nossa interpretação/análise visa a compreender de que forma elementos cinematográficos podem ser analisados como representações simbólicas e históricas da gênese e evolução da área, considerando a linguagem como prática social e cultural.

A revisão da literatura, primeiro procedimento metodológico adotado, teve como finalidade estabelecer uma base teórica sobre a gênese, os fundamentos e a dimensão crítica da Linguística Aplicada, tomando como referência autores como Leffa (2016; 2022), Moita Lopes (2006) e Pennycook (2001), entre outros.

O segundo procedimento metodológico adotado foi a seleção do *corpus* da pesquisa, que é composto pelos filmes *Oppenheimer* (2023), dirigido por Christopher Nolan, e *Bastardos Inglórios* (2009), dirigido por Quentin Tarantino. A escolha dessas obras obedeceu aos seguintes critérios de seleção:

- Contexto histórico: ambos os filmes abordam o contexto da Segunda Guerra Mundial, período em que emergem as primeiras práticas que deram origem à Linguística Aplicada moderna;
- Popularidade da obra e data de lançamento: optamos por buscar obras que podem ser entendidas como *blockbuster* (filme de grande sucesso de bilheteria, com alto orçamento e grande apelo de massa), publicados nos últimos anos;
- Relevância discursiva: os filmes apresentam reflexões éticas, políticas e culturais sobre a linguagem, o conhecimento e o poder – aspectos centrais para a LA e, sobretudo, para a Linguística Aplicada Crítica (LAC);

- Potencial simbólico: cada narrativa oferece elementos que permitem discutir a linguagem enquanto prática social, seja pela consciência ética e crítica de *Oppenheimer*, seja pelo uso da língua como marcador de identidade e poder em *Bastardos Inglórios*.

Os filmes foram assistidos integralmente e analisados com base em unidades de sentido, isto é, situações narrativas, gestos e interações linguísticas que remetem aos conceitos centrais da LA. Ressaltamos que este estudo não teve como objetivo realizar uma análise semiótica ou filmica detalhada, mas sim uma leitura interpretativa dos elementos narrativos e simbólicos que dialogam com os pressupostos teóricos da área.

Os resultados da análise, apresentados a seguir, foram organizados de modo a evidenciar como as representações cinematográficas podem constituir metáforas e instrumentos de reflexão sobre os princípios, tensões e transformações da LA contemporânea.

Resultados e Discussão

Nesta seção, os filmes *Oppenheimer* (2023) e *Bastardos Inglórios* são abordados como produções cinematográfica que permitem refletir sobre a gênero, o desenvolvimento e os princípios críticos da Linguística Aplicada. Ambos se situam em contexto de guerra e, embora tratem de narrativas distintas, revelam dimensões centrais da linguagem como prática social e instrumento de poder.

O filme *Oppenheimer*, dirigido por Christopher Nolan, retrata a trajetória do físico J. Robert Oppenheimer e o processo de criação da bomba atômica durante a Segunda Guerra Mundial. O longa oferece um pano de fundo histórico que coincide com o momento em que a Linguística Aplicada começava a se consolidar como área de investigação voltada à linguagem e ao ensino de línguas estrangeiras, impulsionada pelas necessidades bélicas e comunicativas da época.

Nesse contexto, o exército norte-americano buscava formas rápidas e eficazes de ensinar línguas aos soldados, e as universidades começaram a desenvolver métodos baseados em práticas comunicativas e situações reais, um marco inicial da LA. Assim como a ciência de Oppenheimer foi instrumentalizada para fins de guerra, a linguagem também foi vista como ferramenta estratégica de dominação e sobrevivência.

A relação entre o filme e a LA torna-se mais evidente quando observamos a trajetória do protagonista como metáfora para a consciência crítica que se desenvolve no interior da própria Linguística Aplicada. Ao perceber o poder destrutivo de sua criação, Oppenheimer é levado a uma autorreflexão ética sobre o papel da ciência e suas consequências, movimento que



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

dialoga com a proposta de Pennycook (2001) ao defender que a Linguística Aplicada deve assumir uma postura crítica, constantemente questionando suas próprias bases, métodos e impactos sociais.

Assim, *Oppenheimer* não é apenas um retrato histórico da Segunda Guerra, mas um símbolo do momento em que a Linguística Aplicada também passa a refletir sobre o uso do conhecimento em contextos de poder e desigualdade. O surgimento da Linguística Aplicada Crítica (LAC) encontra nesse paralelo uma representação metafórica: a necessidade de autoquestionamento e de responsabilidade diante das consequências do saber científico e linguístico. O filme, portanto, materializa o nascimento de uma ciência que, tal como a LA, precisa se reinventar eticamente ao lidar com o mundo que ajuda a construir.

O filme *Bastardos Inglórios*, dirigido por Quentin Tarantino, também se passa durante a Segunda Guerra Mundial, mas traz a linguagem ao centro das relações de poder e identidade. Em diversas passagens, o domínio ou a falha no uso da língua define quem vive e quem morre, o que demonstra de forma contundente o papel social e político da linguagem, eixo central da Linguística Aplicada.

Um dos momentos emblemáticos ocorre quando um soldado disfarçado é descoberto ao sinalizar incorretamente o número “três” em alemão. Esse detalhe, aparentemente trivial, é um símbolo da sua cultura e expõe como a linguagem está profundamente enraizada nas práticas sociais. Esse episódio, embora breve, sintetiza o que Moita Lopes (2006) chama de linguagem como prática social: um fenômeno que ultrapassa a estrutura linguística e se manifesta nas interações situadas, medidas por cultura, costumes, poder e ideologia. O erro gestual não é apenas uma falha comunicativa, mas uma ruptura na performance social da identidade, mostrando que a linguagem envolve corpo, cultura e contexto.

Em *Bastardos Inglórios*, a linguagem aparece como instrumento de dominação, resistência e sobrevivência. O conhecimento linguístico ultrapassa a comunicação e torna-se uma forma de capital simbólico, revelando o quanto a linguagem é determinante nas dinâmicas sociais, conceito amplamente explorado na Linguística Aplicada. O filme, portanto, ilustra que a competência linguística é inseparável da competência social, e que os usos da língua estão profundamente vinculados às condições históricas e culturais dos sujeitos.

Ao observarmos *Oppenheimer* e *Bastardos Inglórios* sob a ótica da Linguística Aplicada, percebemos que ambos os filmes ilustram os eixos que sustentam a área: o contexto histórico de surgimento, o reconhecimento da linguagem como prática social e o desenvolvimento de uma consciência crítica diante das implicações éticas do uso da língua.



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

Enquanto *Oppenheimer* permite discutir o nascimento da LA e o despertar de uma postura crítica, *Bastardos Inglórios* evidencia a dimensão social e política da linguagem, revelando como a comunicação é atravessada por ideologias, identidades e relações de poder. Em conjunto, os dois filmes mostram que a LA, assim como o próprio cinema, é uma prática interpretativa, histórica e transformadora, comprometida em compreender o mundo e intervir nele por meio da linguagem.

Conclusões

A presente pesquisa buscou compreender como elementos cinematográficos podem ser utilizados para discutir a gênese, a evolução e os princípios críticos da Linguística Aplicada (LA), relacionando-os ao contexto histórico e social de sua formação. O percurso teórico e analítico permitiu concluir que o cinema, enquanto manifestação cultural e discursiva, constitui um espaço fecundo para refletir sobre os fundamentos epistemológicos e éticos da área.

O exame das obras *Oppenheimer* (2023) e *Bastardos Inglórios* (2009) demonstrou que o cinema pode funcionar como metáfora e dispositivo de leitura da realidade, evidenciando tensões entre linguagem, poder e consciência crítica. Em *Oppenheimer*, o questionamento ético do protagonista sobre o impacto de sua criação espelha o movimento reflexivo da própria Linguística Aplicada, que, a partir da segunda metade do século XX, passou a interrogar suas práticas e a reconhecer sua implicação política. Já em *Bastardos Inglórios*, o uso e o erro linguístico revelam como a linguagem se materializa nas relações de poder e identidade, reafirmando o princípio de que toda prática linguística é também uma prática social.

Os resultados obtidos indicam que a LA, ao dialogar com outras formas de representação simbólica — como o cinema —, reafirma sua natureza interdisciplinar, indisciplinar e transgressiva. Essa abertura permite que a área se mantenha viva e crítica, em permanente revisão de suas fronteiras teóricas e metodológicas. Além disso, a análise dos filmes confirma que a linguagem, entendida como prática social, não se limita ao verbal, mas abrange gestos, silêncios, imagens e performances culturais, ampliando o escopo da reflexão linguística.

Concluimos, portanto, que a aproximação entre Linguística Aplicada e cinema não apenas enriquece o repertório analítico da área, como também contribui para a consolidação de uma LA mais sensível às práticas discursivas que circulam fora do espaço acadêmico. Ao trazer o cinema como objeto de reflexão, este estudo reafirma que a Linguística Aplicada é, sobretudo, uma prática crítica comprometida com a leitura ética e social do mundo.

Por fim, reconhecemos que as conclusões aqui apresentadas são provisórias, como todo conhecimento científico. Novas análises, com outros filmes e contextos culturais, poderão ampliar e até mesmo tensionar as interpretações propostas, o que reafirma a vitalidade da Linguística Aplicada como campo em constante transformação.

Agradecimentos

Agradeço ao Programa de Educação Tutorial – PET Letras da Universidade Federal de Roraima (UFRR), pelo incentivo à pesquisa, à formação crítica e à ampliação do olhar sobre o campo da Linguística Aplicada.

Agradeço também ao Ministério da Educação (MEC) pelo apoio financeiro que torna possível a realização das atividades do programa e, conseqüentemente, deste trabalho.

Estendo meus agradecimentos à professora tutora Eliaine Belford, pela dedicação e estímulo constante à produção científica e acadêmica.

Por fim, expresso minha gratidão aos colegas do grupo PET e aos professores da UFRR, em destaque, o professor Alan Ricardo que me incentivou a continuar este trabalho. Obrigada a todos pelo diálogo, pelas trocas de conhecimento e pelo apoio ao longo de todo o processo de construção deste artigo.

Referências

ALENCAR, C.; ARAÚJO, N. Linguística Aplicada e a produção de saberes sobre a vida social contemporânea. **Revista da ANPOLL**, Florianópolis, v. 52, n. 2, p. 8–12, jun./out. 2021. Disponível em: <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/1643> Acesso em: 10 ago. 2025.

BASTARDOS INGLÓRIOS. Direção: Quentin Tarantino. Produção: Lawrence Bender. Estados Unidos: Universal Studios, 2009. (153 min.).

CAETANO, B. Linguística Aplicada Crítica e transformação social. **Revista Resenhando**, Alfenas, v. 1, n. 1, 2020.

CAVALCANTI, M. **A propósito da linguística aplicada**. Trabalhos em Linguística Aplicada, Campinas, v. 7, 1986.

CELANI, M. A. A. Afinal, o que é Linguística Aplicada? In: PASCHOAL, M. S. Z. de; CELANI, M. A. A. (org.). **Linguística Aplicada: da aplicação da linguística à linguística aplicada transdisciplinar**. São Paulo: EDUC, 1992.

COOK, G. **Applied Linguistics**. Oxford: Oxford University Press, 2008.

FREITAS, M.; PESSOA, R. Rupturas e continuidades na Linguística Aplicada Crítica: uma abordagem historiográfica. *Revista Calidoscópico*, São Leopoldo, v. 10, n. 2, p. 225–238, 2012. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2012.102.09> Acesso em: 20 ago. 2025.

KAPLAN, R. B. *Applied Linguistics: the state of the art – is there one?* English Teaching Forum, Washington, p. 1–6, abr. 1985.

LEFFA, V. J. A linguística aplicada e seu compromisso com a sociedade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE LINGUÍSTICA APLICADA, 6., 2001, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

LEFFA, V. J. **Língua estrangeira: ensino e aprendizagem**. Pelotas: EDUCAT, 2016.

LEFFA, V. J. *Linguística Aplicada: línguas estrangeiras, língua materna, línguas adicionais, leitura, escrita*. YouTube, 12 nov. 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=wdC_H4AEunI Acesso em: 31 ago. 2025.

LUNA, J. M. O Army Method e o desenvolvimento da Linguística Aplicada nos Estados Unidos. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 31–48, 2012.

MENEZES, V.; SILVA, M. M.; GOMES, I. F. Sessenta anos de Linguística Aplicada: de onde viemos e para onde vamos. In: PEREIRA, R. C.; ROCA, P. (org.). **Linguística Aplicada: um caminho com diferentes acessos**. São Paulo: Contexto, 2009.

MOITA LOPES, L. P. da (org.). **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

MOITA LOPES, L. P. da (org.). **Linguística Aplicada na Modernidade Recente: festschrift para Antonieta Celani**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

OPPENHEIMER. Direção: Christopher Nolan. Produção: Christopher Nolan, Emma Thomas e Charles Roven. Estados Unidos: Universal Studios, 2023. (180 min.).

PAIVA, V. L. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019.

PENNYCOOK, A. **Uma Linguística Aplicada transgressiva**. In: MOITA LOPES, L. P. (org.). *Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 67–84.



**INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX**

PENNYCOOK, A. **Critical Applied Linguistics: a critical introduction.** Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 2001.

RIBEIRO, A. E. **Linguística Aplicada: ensino de português.** São Paulo: Contexto, 2023.